

A SALA DE AULA E OS CORPOS QUE A COMPÕEM: METODOLOGIAS DO DEVIR...

MARTA LIZANE BOTTINI DOS SANTOS¹; URSULA ROSA DA SILVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas - UFPEL 1 – marta.lizane@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - UFPEL 2 – ursularsilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata de questões relativas ao corpo e se desenvolve no programa de Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Tal tema é amplo e campo de observações em muitas áreas do conhecimento: na Filosofia, nas Artes, nas Ciências Biológicas entre outras, e cria linhas que escapam e se atravessam para além das univocidades de tais ciências. Ao tratar do corpo, algumas destas linhas levam ao conceito, por exemplo, de corporeidade que segundo Ahlert (2011, p. 04) “indica a essência ou a natureza do corpo. A etimologia do termo nos diz que corporeidade vem de corpo, que é relativo a tudo que preenche espaço e se movimenta”, deste modo, inquietações sobre o corpo em sala de aula e como professoras dos anos iniciais do ensino fundamental tratam tal assunto em suas aulas criam possibilidades de pensar sobre as práticas cotidianas de ensinar e aprender.

O corpo é rico de possibilidades que podem ser explorados por professores de diferentes formas potencializando deste modo o aprendizado, mas, para trabalhar com este conceito, o educador deve compreender sobre questões relativas ao tema, pois, inúmeros autores problematizam o assunto a partir do arcabouço conceitual do qual faz seus estudos problematizando-o desta forma e criando assim, discussões que vem ao encontro de possibilidades ou não de melhor fruir sobre este assunto.

2. METODOLOGIA

A proposta deste trabalho utiliza o método cartográfico de pesquisa proposto por Deleuze e Guattari (1995) o qual possibilita trabalhar de um modo onde o que nos interessa mais são os processos, e não o que resulta das investigações, ou seja, as oscilações da/na construção das atividades, as discussões, o que se propôs a fazer, e como foi feito. “Cartografar é acompanhar um processo, e não representar um objeto” (KASTRUP, 2008, p. 469). “A proposta cartográfica de investigação não prestigia os fins em si, mas os meios, os fazeres e não a conclusão” (CAMPOLLO, 2016, p. 21), faço cartografia quando me proponho a ler, escrever; reescrever e sempre inquietar-me com o que esta sendo produzindo, ou com o que esta sendo e como esta sendo problematizado. Sempre pensar maneiras novas, ou não, de questionar o que se propõem a cartografar.

A experiência como aluna no curso de Artes Visuais, e posteriormente, nas observações realizadas no período de estágio (2012/15), potencializou refletir sobre a ação docente e dos assuntos acolhidos sobre o corpo para atuar dentro da sala de aula, ou seja, este tema, o corpo, me inquieta desde algum tempo...

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpo e a corporeidade são assuntos que podem oferecer um rico material no processo de ensino. São assuntos que possibilitam um novo diálogo sobre os diversos contextos do sujeito junto ao conjunto familiar e social além das relações de interatividade com o seu ambiente e lugar. Ainda, o corpo traz marcas sociais e históricas, cuja leitura norteia e delimita a ação do indivíduo em suas ações em coletividade (RODRIGUES, 2009). É inicialmente na escola que desenvolvemos as primeiras noções de relações sociais, convivendo desde bem cedo (pré-escola) com nossos pares, e, neste processo que segue até a vida adulta necessitamos de direcionamentos que nos capacitam ao convívio em sociedade.

De tal modo, é imperativo compreender que se o docente tiver um olhar mais compassivo e distinto para o mundo pode direcionar o educando a uma participação mais plena/total em suas aulas, de forma criativa e instigadora, mas, o corpo e assuntos que se avizinham com o tema ainda são pouco discutidos na escola. Existe um medo velado de tratar sobre o assunto, com pena de estarmos invadindo a privacidade do educando. Com exceções de textos didáticos que tratam sobre o assunto nas disciplinas de Ciências e Educação Física, por exemplo, não se sugerem outras formas de discussão sobre o assunto.

Deste modo, acredita-se que o professor seja aquele que possa ser/fazer a diferença dentro da sala de aula, como também em sua escola, contribuindo na edificação do conhecimento possibilitando e fomentando assim, a construção de um público ávido em suas mais distintas formas de expressão e desta forma se pensa que tratando com mais acuidade temas pertinentes ao corpo, possibilitando que os educandos tenham outras formas de aprender sobre seu corpo, seu currículo, e sobre as distintas formas de se expressar frente ao mundo que o cerca.

O corpo é instrumento onde mudanças e conquistas se constituem. A educação sobre o corpo, atualmente, assume como um recurso significativo nas práticas pedagógicas. Considerando que, na história das ideias pedagógicas, o ser humano é considerado o elemento fundamental da educação – sendo que estes conceitos alteram-se e formam-se, a partir de novos conceitos cotidianos. Para tanto, ocorre à busca de novas alternativas pedagógicas, como do corpo e da corporeidade, que travam uma afinidade ímpar, no ato de ensinar.

O corpo é instrumento do sujeito onde mudanças e conquistas se constituem, fronteira a ser rompida. Em sua estrutura literal, o corpo busca cumprir seu papel e funções, porém, na atual sociedade o corpo é considerado objeto de consumo, e quando este é observado pelo prisma da educação, cabe ao professor assumir seu papel e contribuir na experimentação com os limites e potencialidades da criança enquanto corpo, para com elas favorecer saberes que passam pelo corpo, potencializando discussões sobre o mesmo, ir mais além e problematizar questões que façam com que seu educando questione, ou ao menos se sinta curioso quando se perceber no centro de tais questões, afinal ele é um corpo. E, é na escola que, através dos tempos, se busca construir conceitos acerca da cidadania, anseios, emoções e desejos, moldando sujeitos interligados às razões sociais, presente a cada período histórico. Neste sentido, a escola se torna um local de desenvolvimento do sujeito e das relações sociais travadas entre os indivíduos.

Este desenvolvimento necessita de direcionamento para que acresça a capacidade, de acordo as disparidades no embate de ideias, num local de multiplicidade cultural.

4. CONCLUSÕES

O trabalho de pesquisa encontra-se em andamento, no entanto, este texto trouxe algumas reflexões acerca de assuntos referentes ao corpo/corporeidade, a partir da compreensão dos mesmos às práticas pedagógicas docentes, práticas de sala de aula nas séries iniciais, observadas desde um remoto período, enquanto graduanda no curso de Licenciatura em Artes Visuais que provocam inquietações que ainda seguem pulsantes e fortes no que trata sobre estes temas, tendo a cartografia como proposta de método de pesquisa buscando compreender este corpo/corporeidade, como é pensado, se é, no contexto de sala de aula.

Trabalhos iniciais mostraram que tanto o corpo como a corporeidade oferecem possibilidades aos professores - e os alunos - para explorar, de diferentes formas, utilizando técnicas, expressões e fruição, que podem potencializar o lado 'criador' e lúdico da criança, para que transborde e extravase de forma consciente e criativa, contudo, é necessário potencializar as reflexões sobre assuntos relacionados ao corpo/corporeidade como recursos pedagógicos direcionados aos educandos nos anos iniciais, evitando deste modo, reproduzir/decalcar práticas já desgastadas, enferrujadas que não geram/produzem sentido algum aos alunos. Pensar o corpo, atualmente, assume um papel significativo como recurso nas práticas pedagógicas; sendo que o corpo é fluido, líquido, alterando-se e formando-se, a partir de novos conceitos cotidianos, para tanto é preciso que exista sensibilidade e referencial teórico adequado para tratar com o referido tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, A. Corporeidade e educação: o corpo e os novos paradigmas da complexidade. **Revista Ibero-americana de Educação**. ISSN: 1681- 5653 - nº. 56/1-15/07/2011. In: Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/3880Ahlert.pdf>> acesso em 16/06/2012.

CAMPELLO, R. L. G. **Cartas para ler e escrever. Cartografando uma prática de ensino.** 2016. 78f. Dissertação (mestrado) - Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Programa de Pós Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, Pelotas, 2016.

DELEUZE, G. GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia, v.1.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I. A vontade do saber.** Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988. in. Do original em francês: Histoire de la sexualité I. la volonté de savior.

RODRIGUES, J. F. **Corporeidade e aprendizagem.** Publicado em 02 de fevereiro de 2009 Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/corporeidadeaprendizagem/14042/#ixzz2FJgC2Uda>> acesso em 22/12/2012.